

**VARIAÇÕES NA RENDA REAL NÃO CAPTADAS PELO PIB: DECOMPOSIÇÃO EM EFEITO TERMOS DE TROCA E EFEITO PREÇOS RELATIVOS ENTRE COMERCIÁVEIS E NÃO COMERCIÁVEIS – BRASIL (1948-2018)**

**Estêvão Kopschitz Xavier Bastos**

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos Macroeconômicos (Dimac) do Ipea.

**Beatriz Cordeiro Araujo**

Assistente de pesquisa na Dimac/Ipea.

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2643>

As variações nos termos de troca e nos preços relativos entre bens comerciáveis e não comerciáveis geram ganhos ou perdas reais de renda, denominados “ganhos de comércio”, que não são, entretanto, contabilizados na variação real do produto interno bruto (PIB). O agregado macroeconômico cuja variação computa esses ganhos é a Renda Interna Bruta Real (RIBR) e seu cálculo é recomendado no *System of National Accounts 2008* (SNA 2008), mas não é realizado para o Brasil pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Neste trabalho, são feitos extensão, aperfeiçoamento e atualização desse cálculo – já apresentado em trabalhos anteriores dos autores – para o período 1948-2018, incluindo a separação dos ganhos de comércio nos efeitos termos de troca e preços relativos, desenvolvida na literatura internacional, mas não constante do SNA 2008. O efeito termos de troca decorre da interação entre as variações na razão entre o índice de preços das exportações e o índice de preços das importações e o grau de abertura comercial da economia (a corrente de comércio como porcentual do PIB). O efeito preços relativos advém da combinação das oscilações na razão entre o índice de preços de bens e serviços comerciáveis com o exterior e o índice de preços dos não comerciáveis com a balança de bens e serviços medida como porcentagem do PIB.

A diferença entre RIBR e PIB real (PIBR) é relevante para países com grande abertura comercial ou, mesmo para países não muito abertos, em períodos de grandes variações nos termos de troca e preços relativos, como ocorre em alguns períodos para o Brasil. No período mais recente, podem ser destacados os anos de 1999, 2010 e 2015. Em 1999, enquanto o PIBR registrou crescimento de 0,5%, a RIBR caiu 0,8% (pela metodologia SNA 2008), sendo que a RIBR reflete melhor o que de fato aconteceu com o poder de compra das pessoas. Em 2010, o PIB cresceu expressivos 7,5% em termos

reais, mas o crescimento real da renda foi ainda maior: 9,3%. Em 2015, a recessão fez o PIB registrar queda de 3,5%, mas a renda real teve queda maior, de 4,7%. O fenômeno pode ser significativo também ao longo de períodos um pouco mais longos. Por exemplo, nos cinco anos terminados em 1982, as perdas de comércio (isto é, a redução na renda real não captada pelo PIB) acumularam 5,4%. Nos dez anos concluídos em 2011, os ganhos de comércio acumulados foram de 3,9%.

**REFERÊNCIA**

SNA 2008 – SYSTEM OF NATIONAL ACCOUNTS. **System of National Accounts 2008**. New York: United Nations, European Commission, International Monetary Fund, Organisation for Economic Cooperation and Development and World Bank, 2009.

SUMÁRIO EXECUTIVO